

A MÚSICA COMO ELEMENTO SIGNIFICATIVO NO AMBIENTE ESCOLAR

Naiara Bruna Silva Costa¹

Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira²

Resumo:

Pesquisar sobre o ensino de música na escola é deveras bastante imprevisível, considerando que a música, mesmo sendo por lei (BRASIL, 1996) obrigatória como conteúdo de ensino de Artes, é trabalhada de maneiras bem diferentes em cada instituição, ou é trabalhada sem inovação ou perspectiva alguma. A intenção desta pesquisa foi influenciar positivamente as práticas pedagógicas acerca do ensino por meio da música e teve, por objetivo geral, analisar de que forma a música poderia ocupar espaço significativo na escola. Como objetivos específicos, buscamos descrever como a música contribui para o desenvolvimento das crianças, como se dá a inserção da música no ambiente escolar e como se utiliza a música como ferramenta pedagógica. O presente trabalho teve por objeto de estudo as questões sobre a musicalização e acessou pesquisas bibliográficas, para que fosse possível identificar os desafios e possibilidades que se tem acerca desse recurso, com o enfoque na escola. A revisão bibliográfica foi realizada a partir das obras publicadas sobre o ensino escolar contextualizado com música; as fontes de pesquisas foram buscadas em bibliotecas virtuais e físicas. Destarte, é possível concluir, com esta pesquisa, que a música como ferramenta pedagógica possui um potencial extra e este potencial ainda é pouco explorado pelos profissionais da educação, tendo por base a dificuldade de se encontrar registros da prática do ensino escolar com música. Ainda assim é possível esperar que essas barreiras sejam rompidas e que a música ganhe espaço significativo.

Palavras-chave: Música. Ferramenta pedagógica. Reflexão.

INTRODUÇÃO

Faz-se importante pesquisar sobre o ensino de música na escola, tendo em vista que esse ensino é realmente muito imprevisível, principalmente se considerarmos que a música, mesmo sendo obrigatória por lei (BRASIL, 1996) como conteúdo de ensino de Artes, é trabalhada de formas bastante diversas em cada instituição, ou é trabalhada sem inovação ou sem perspectiva alguma.

Mediante observações em instituições escolares durante os estágios curriculares da formação em Pedagogia, e outros programas de estágio como o PIBID – Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência pudemos observar que a música nas escolas, em sua grande maioria, não é trabalhada, e o pouco que se vê sendo incentivado acontece de forma precária e com estratégias que raramente exploram os elementos da música. É preciso pensar sobre o ensino contextualizado com a música, ou seja, além de utilizar-se dos recursos previstos nos currículos com os conteúdos de música, o educador pode e deve explorá-la, considerando que estamos falando de uma ferramenta útil para a formação humana (SILVA, 2012). Por que então isto não vem sendo explorado em sala de aula? O que falta para que esta prática aconteça? Como o professor pode trabalhar com este recurso, mesmo não sendo formado na área de música?

Esta pesquisa não visou a falar apenas de música, ou focar no ensino de música como disciplina, mas sim, como a exploração desta arte se dá no ambiente escolar e pedagógico, na busca de influenciar todos os participantes do cenário escolar, para que se reflitam sobre o poder da música, de formar, inspirar, instigar, desenvolver o indivíduo. A intenção desta pesquisa foi influenciar positivamente as práticas pedagógicas acerca do ensino por meio da música e teve por objetivo geral analisar de que forma a música poderia ocupar espaço significativo na escola. Como objetivos específicos, buscou descrever como a música contribui para o desenvolvimento das crianças, como se dá a inserção da música no ambiente escolar e como se utiliza a música como ferramenta pedagógica.

O presente trabalho teve por objeto de estudo as questões sobre a música e visou a acessar pesquisas bibliográficas para que fosse possível identificar os desafios e possibilidades que se tem acerca desse recurso, com o enfoque na escola. A revisão bibliográfica foi realizada a partir das obras publicadas sobre o ensino escolar contextualizado com música e as fontes de pesquisas foram buscadas em bibliotecas virtuais e físicas.

1 A música e suas contribuições para o desenvolvimento da criança.

Pensar com música, agir com música, viver com música, estudar com música, são experiências que para quem viveu tornam-se inexplicáveis. A música envolve o ser humano em várias camadas da vida, permite a interação e envolve seu emocional.

De acordo com Stavracas (2008):

A relação da criança com a música inicia-se muito antes do seu nascimento. O bebê tem como primeiro instrumento sonoro a sua voz. É por meio dela que ele manifesta suas necessidades e emoções. O bebê chora quando está com fome, quando sente dor ou simplesmente quando quer um carinho ou o colo de seus pais. Quando está feliz, satisfeito ou tentando estabelecer relações com quem ou o quê está sua volta, usa a voz como forma de chamar a atenção para si e aquilo que quer. É comum ver o bebê balbuciar, cantarolar, gritar e tentar imitar sons que lhe são familiares. Isso acontece porque está tentando explorar suas possibilidades vocais, que, acompanhadas dos movimentos corporais, dão-lhe condições de se expressar e tentar produzir a comunicação verbal com os entes que lhe são mais próximos, ou seja, pai, mãe, avós, irmãos etc. Tal interação contribui para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do bebê, além de auxiliar na elaboração da comunicação sonora (STAVRACAS, 2008, p. 72).

A música, para Sekeff (1987), tem a capacidade de integrar experiências, e esta flui da mente humana e fala acerca de seu emocional. Segundo a autora, apesar de a música ser vista muitas vezes como uma mera teoria, ela expressa o indivíduo.

Sekeff (1987) afirma também que a música é uma maneira de se guardar vivências e isso envolve diversas camadas da vida como o físico, mental, social, emocional e espiritual. Devido a isso, a autora acredita ser possível classificar a música como agente facilitador e integrador do processo educacional e, acrescentando a essa linha de pensamento, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) afirma que a música favorece o respeito às diferenças e o diálogo entre diversas culturas, etnias e línguas, o que é importante no exercício da cidadania. A arte, que também engloba a música, proporciona essa troca entre culturas, favorecendo o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre ambas. O fato de a música poder auxiliar no desenvolvimento integral do indivíduo deixa óbvio para nós que seu papel na educação poderá ser transformador.

A BNCC (BRASIL, 2016) afirma que a Arte, componente curricular no qual está inserida a música, é fundamental para contribuir para o avanço dos alunos em vastos aspectos pessoais e sociais.

Assim como defende Sekeff (1987), Saviani (2000) também expõe que:

[...] a música é um tipo de arte com imenso potencial educativo, já que, a par de manifestações estéticas por excelência, explicitamente ela se vincula a conhecimentos científicos ligados à física e à matemática, além de exigir habilidade motora e destreza que a colocam, sem dúvida, como um dos recursos mais eficazes na direção de uma educação voltada para o objetivo de se atingir o desenvolvimento integral do ser humano (p. 40).

Sekeff (1987), Saviani (2000) e BNCC (2016) concordam que a música pode auxiliar no desenvolvimento integral do ser humano, e podemos afirmar que isso reflete também no desenvolvimento escolar. Quanto a este potencial da música em desenvolver o indivíduo de forma integral, a BNCC descreve o seguinte conceito sobre música:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2016, p. 198).

Contribuem também, para esse mesmo pensamento, Costa e Ferreira (2016), dizendo que a música é importante quando se leva em consideração a ideia de que, por meio dela, o aluno pode construir conhecimentos de qualquer área, vivenciando e refletindo sobre situações, levantando hipóteses, formando conclusões e dividindo com o outro.

Podemos perceber que os autores aqui citados concordam em linhas gerais que a música é uma ponte para o avanço do indivíduo em todas as camadas da vida e, por este fato, é que ela pode auxiliar no desenvolvimento integral dele.

2 A inserção da música no ambiente escolar

Muitas são as nuances da música no ambiente escolar. Neste subponto tentaremos descrever algumas delas, buscando uma reflexão sobre seu possível crescimento ou não, o que depende de diferentes realidades e contextos culturais.

Não se trata apenas de estudar música como um conteúdo curricular, mas sim, de inseri-la no ambiente escolar. Sempre como ferramenta de aprendizado e

agente de transformação, esta deve atuar no ambiente escolar e o professor precisa saber desenvolver e utilizar esse recurso

Segundo Freitas e Fleck (2014), o ensino com música começou a ser tratado com mais importância nos últimos tempos, principalmente depois que a lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008) foi sancionada. Essa lei assegurava que o ensino de música deveria fazer parte da rotina da Educação Básica e que os professores precisariam, por obrigatoriedade, ter uma formação específica na área de música para ministrarem tal disciplina; contudo essa parte depois foi vetada. Desde então surgiram iniciativas e projetos com o intuito de se levar a música para as escolas.

Silva (2012) traz algumas considerações e afirma que, com o veto de um artigo da lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008 (BRASIL, 2008), que visava a obrigatoriedade de os professores terem formação específica em música para ministrarem, alguns profissionais começaram a naturalmente desconsiderar a necessidade de formação na área de música, o que por hora pudesse não ser o mais importante, pois poderia abrir brechas para que tal aprendizagem não tivesse fundamento algum. A ausência de professores formados em música e a falta de orçamento das instituições para contratar mais profissionais da área faz com que os professores já efetivos, mesmo sem a formação específica, tenham que ministrar todas as aulas de artes do currículo, inclusive as aulas de música, o que acaba por fazer com que os professores busquem por mais especializações, a fim de conseguir tal feito.

Silva (2012) destaca que, para os professores que não possuem formação na área de música, o desafio é muito maior. O autor traça algumas considerações importantes para que este educador crie um ambiente facilitador do aprendizado cultural da música e sua utilização como ferramenta pedagógica:

Refletir sobre as funções da música e os objetivos da educação musical escolar;

Ter contato com conceitos e possibilidades para o trabalho com a música em sala de aula, seja como uma disciplina ou como um recurso para auxiliar os conteúdos de outras disciplinas;

Conhecer diversos conteúdos e procedimentos metodológicos para que a prática do fazer musical seja desenvolvida de forma mais criativa e menos treinada, a fim de contribuir com o desenvolvimento do próprio indivíduo; Conscientizar-se das possibilidades de disponibilização do conteúdo musical através de atividades de criação, execução e apreciação musical em diversos níveis, bem como refletir sobre a importância de estabelecer um equilíbrio entre estas atividades, proporcionando vivências que permitam reflexões e

elaborações acerca de materiais musicais diversos, pré-existentes ou construídos pelos próprios alunos (SILVA, 2012, p. 3-4).

O autor descreve o objetivo de se realizar a exploração da música na escola, e que se deve priorizar a criatividade do indivíduo e sua sensibilidade diante do fenômeno musical. Propõe, a partir da fala de Brito (2003 *apud* SILVA, 2012), um conjunto de procedimentos metodológicos, para que o professor, mesmo não tendo formação musical, seja capaz de explorar em sala de aula o ensino interdisciplinar com a música. Algumas dessas atividades para compor a prática diária de ensino contextualizado com a música seriam, segundo o autor, atividades de escuta do ambiente, exploração da voz, jogos de improvisação, construção de instrumentos com materiais não convencionais, sonorização de histórias, entre outros.

No entanto, para Silva (2012), o ensino com música no espaço escolar vem sendo realizado de maneira treinada, classificatória e excludente; essa prática se resume ao preparo de canções para datas comemorativas, e daí entra a preferência por quem é “mais afinado”. Nesse momento ocorre a classificação e a exclusão no processo musical, o que vai contra a legislação.

Ambos os autores, tanto Freitas e Fleck (2014) como Silva (2012), trazem para nós realidades da música no ambiente escolar, e todas essas perspectivas ajudam os leitores a compreenderem de que forma está constituído o cenário real da inserção da música na educação, para que assim seja possível, ainda que entre erros e acertos, achar um caminho para a evolução do ensino contextualizado com música nas escolas.

Para Sekeff (1987), a proposta ideal é que a música seja implantada como eixo comum de interdisciplinaridade escolar. E, considerando os escritos de Ferreira (2010), podemos dizer que esta implantação não deve ser feita de qualquer maneira; pois, para se utilizar da música com vistas a aguçar os alunos, é necessário que ela seja ministrada por um professor com formação musical. Ao contrário, para qualquer cenário e objetivo, é indispensável estudo, empenho, dedicação, entre outras coisas. Um profissional da educação que for utilizar deste recurso necessitará buscar mais conhecimento para que se explore tudo o que esse recurso pode oferecer, permitindo aos alunos aprenderem outras competências do currículo escolar. Se o recurso é grandioso, como vimos ser relatado, os investimentos devem, portanto, ser grandiosos,

para que os resultados também sejam e, em se tratando do ambiente de educação, o gravame fica maior; uma vez que a educação é deveras grandiosa, transformadora, possibilitadora e ponte para horizontes inimagináveis. Os mesmos atributos podemos acrescentar a música. Música e educação, duas ferramentas rompantes.

Destarte o que temos para embasar o ponto de vista do potencial da música como ferramenta de ensino pareça talvez complexo ou até obsoleto; mas o fato é que, quando lemos estas citações, degustamos o quanto são pertinentes a este tempo. Quando Ferreira (2010) afirma que a música pode desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas, e Sekeff afirma que a música potencializa no indivíduo a capacidade de se expressar, sabemos que é verdade, porque em algum momento da vida experienciamos isso em relação a música e sabemos ainda que tais experiências tornam-se facilitadoras do processo de ensino. Acreditamos que ambos os autores concordam que a música traz inspiração. Este é o ponto crucial dessa arte; pois, com inspiração, é que se criaram exatamente tudo o que nos rodeia neste exato momento. Então estudantes inspirados criam mais e aprendem mais, e esta realidade nunca envelhecerá. O recurso musical, quando não explorado, suprime uma considerável oportunidade de os estudantes romperem ao longe.

3 A música como ferramenta pedagógica

Podemos dizer que ferramenta pedagógica é todo instrumento que pode ser usado em ambiente de ensino para favorecer a aprendizagem. Tratando-se da música no ambiente escolar, é possível sugerir que ela seja utilizada das seguintes maneiras na Educação Infantil: para explorar os movimentos do corpo, fazendo com que a criança encontre seu lugar em relação ao ambiente; para incentivar o gosto musical dos alunos, permitindo que eles ouçam vários estilos musicais; para despertar a possibilidade de se tornarem apreciadores da arte musical. Assim os educandos se tornarão, no decorrer de sua formação escolar, mais seletivos e mais inspirados, e inspirados aprenderão de forma intensa. Em outras fases escolares, como no Ensino Fundamental e até mesmo no Ensino Médio quando os alunos são maiores, é possível usar a música para viabilizar a aprendizagem de conteúdos por meio do uso de paródias que podem ser feitas até mesmo pelos alunos. Este recurso pode ser usado

ainda para apreciação da arte musical, O professor pode trabalhar com os alunos a escuta de diversos gêneros musicais, pode ser feita até uma escala para contemplar a preferência de todos. Escutar música na escola criará na sala de aula um ambiente mais leve, descontraído e lúdico, o que favorecerá o aprendizado.

Freitas e Fleck (2014) descrevem um projeto elaborado por participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBIB e defendem ainda que a música tem ocupado um lugar significativo na escola, sendo cada vez mais intenso o olhar sobre ela, sendo que, o que se observa é que, mesmo profissionais de educação que atuam em outras áreas específicas do ensino, concordam que a inserção de música na escola é extremamente positiva. O artigo de Freitas e Fleck (2014) descreve a declaração de um professor de uma escola em que houve inserção de música: *“Há muito se provou a eficácia da música no ambiente escolar: as habilidades motoras e intelectuais que ela ajuda a desenvolver, o aprendizado cultural que ela traz, bem como o importante fato de tornar a escola mais atrativa, mais lúdica”*.

A inserção da música por intermédio do PIBID provocou questionamentos sobre se o trabalho com a música na escola poderia influenciar positivamente no aprendizado dos alunos. Depois de um tempo foi possível notar que a música agregou conhecimentos com várias disciplinas, alguns passaram até a ver a escola com outros olhos. O projeto foi trabalhado no Ensino Médio e, antes de seu início, foi apresentado para os alunos um vídeo de música popular brasileira. Em seguida, iniciou-se o desenvolvimento do trabalho que contemplava todas as turmas do Ensino Médio com 50 minutos de aula semanais para cada turma. Para retratar como deslanchou o projeto musical, seguem-se três depoimentos de alunos: *“As aulas do PIBID Música são diferentes e ajudam o refinamento do gosto musical, nos torna mais seletivos e críticos quanto ao que ouvimos. A grande maioria da turma gosta e se envolve nas aulas, sendo que alguns ainda deixam a desejar quanto ao envolvimento nas práticas. Espero que as aulas de música continuem”* (Aluna do 1º ano – turma 102); *“No começo, as aulas de música pareciam pouco atrativas, por ainda não conhecermos como iria funcionar. Pensei também que seria um projeto para formar uma banda na escola. Por se tratar de um espaço diferente, a sala de vídeo, parecia que não seria algo sério. Quando percebi que no decorrer das aulas todos começaram a se envolver e participar*

das práticas coletivas, vi que realmente o projeto era muito interessante” (Aluna do 1º ano – turma 104); “Considero favorável o ensino da música na escola, pois essas práticas têm envolvido toda a turma. Em um primeiro momento pensei que os colegas não fossem se envolver com as atividades, mas logo que viram como seriam as aulas, todos se empolgaram e começaram a participar ativamente. Na minha opinião, acho que a turma deveria se soltar mais, pois há muitos talentos que podem ser revelados” (Aluno do 2º ano, turma 202).

Ferreira (2010) afirma que a principal vantagem que obtemos ao utilizar a música para auxiliar no ensino de uma determinada disciplina é a abertura que esta provoca, despertando interesse para a aprendizagem por desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina e à temática alvo.

Stavracas (2008, p. 30) afirma: “O fazer musical atua sobre a sensibilidade, o raciocínio lógico e a expressão corporal.” Portanto o professor poderá explorar todos esses conceitos em sala de aula, o que trará diversos aprendizados, tanto escolares como aprendizados para a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para quem já vivenciou a música, sem dúvida a experiência foi apreciativa e intensa, pois a música pode envolver o indivíduo em vários aspectos de sua existência. Para Stavracas (2008), a relação da criança com a música pode ocorrer muito antes de seu nascimento. Para Sekeff (1987) e Brasil (2016), a música proporciona desenvolvimento pessoal e educacional. Costa e Ferreira (2016) trazem a ideia de que por meio da música o aluno pode ser capaz de construir conhecimentos de qualquer área. Ambos os autores citados concordam em linhas gerais que a música é possibilitadora de grandes avanços em variados aspectos da vida.

Existem variadas contribuições sobre o desenrolar da utilização da música no ambiente escolar. Conforme afirmam Freitas e Fleck (2014), o ensino com música começou a ser tratado com mais importância principalmente depois que a Lei nº 11.769 (2008) foi sancionada.

A falta de profissionais capacitados na área musical e de recursos faz com que professores efetivados muitas vezes busquem se capacitar. Silva (2012) traz algumas considerações importantes para que professores que não possuam capacitação em música possam, mesmo assim, conseguir utilizar esse recurso em sala de aula, mas afirma ainda que, grande parte da prática com a música na escola, vem sendo realizada de forma classificatória e excludente. Todos os autores citados trazem contribuições sobre este processo na escola; contribuições que coadjuvam este cenário.

O cenário é sempre de possibilidades quando a música é utilizada como ferramenta pedagógica, sendo instrumento que pode ser utilizado em sala de aula para facilitar a aprendizagem. No ambiente escolar, a música pode ser explorada desde instrumento para deleite e apreciação até como recurso para produção de ensino. Ela é exequível tanto na Educação Infantil como no Ensino Fundamental e Médio. O uso deste instrumento em sala de aula pode criar um ambiente lúdico e descontraído, o que favorece o aprendizado.

Nesse sentido, antes de mais nada, é preciso reconhecer o potencial que a música como recurso têm a oferecer no processo educacional e, mediante tudo o que foi exposto neste trabalho, fica evidente nos documentos legais e depoimentos aqui descritos, que a música deve fazer parte do currículo escolar. Portanto, depois da compreensão do potencial da música como condutora de grandes avanços no desenvolvimento e aprendizagem, seria interessante que o professor se apropriasse mais desse elemento de forma consciente sobre suas possíveis contribuições para cada fase escolar e de que maneira pode ser aplicado, observando erros e acertos e buscando assim utilizar integralmente essa ferramenta pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Segunda versão revista. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2016. Cap. 4.1.2. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 19/10/2020.

BRASIL. Lei n 11.769. Brasília: DF, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm>. Acesso em: 20/12/2020.

COSTA, Lúcia Regina Baptista, FERREIRA, Simônica da Costa. **A música na educação infantil**. 2016. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-LUCIA.pdf>>. Acesso em: 20 abril 2021

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. Martins Ferreira. São Paulo: contexto, 2010, 7. ed. 3º impressão.

FREITAS, Leandro. FLECK, Maico Carlos. A inserção da música no espaço escolar do PIBID no Ensino Médio. **Revista Acadêmica Licenciaturas**. Ivoti. v. 2. n. 2. p. 96-100 julho/dezembro 2014. Disponível em: <<http://www.ieduc.org.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/article/download/52/48>>. Acesso em: 13/09/2020.

SAVIANI, Demerval. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. **Revista HISTEDBR On-line**, n. 1, 2000.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música, seus usos e recursos**. São Paulo: Unesp, 1987. Cap. 1, 2 e 4 Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Da_m%C3%BAsica_seus_usos_e_recursos.html?id=ouwT0AiKBFAC&redir_esc=y>. Acesso em: 07/09/2020.

SILVA, Wander Lourenço. Música na educação básica: desafios e possibilidades de na formação de professores não especializados. **Revista eletrônica pró-docência. UEL**. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>>. Acesso em: 21 out. 2020.

STAVRACAS, Isa. **O papel da música na Educação Infantil**. Universidade Nove de Julho, São Paulo, p. 23-74, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp104946.pdf>>. Acesso em: 1 junho 2021.